OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

Editores da Coluna Opinião **09-07-2025**

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 29, janeiro 2018, Perfil Sindical]

"*A demissão dos Agentes de Endemia em 1999 foi o gatilho para oito suicídios de bravos companheiros*"

por **Nelma Carius**

(Departamento de Saúde do Trabalhador do Sindsprev/RJ.)

Nelma faz parte da Coordenação do Departamento de Saúde do Trabalhador do Sindsprev/RJ [Sindicato dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro]. Também é a Presidente da CIPA [Comissão Interna de Prevenção de Acidentes] dos agentes de combate às endemias do município de Duque de Caxias/RJ. Nelma centra sua atuação na luta contra o desrespeito com os agentes de combate às endemias na relação saúde-trabalho. A contaminação desses trabalhadores, devido ao manuseio com substâncias químicas que são utilizadas em suas atividades, é conhecida. Desde 1988, portanto há 30 anos, provas realizadas no Instituto Vital Brasil e em outras instituições comprovavam o dano à sua saúde. Nelma assinala que o descaso dos sucessivos gestores colocou trabalhadores e trabalhadoras em uma situação precária de trabalho, em que não havia qualquer preocupação com os contratos provisórios de trabalho, alguns anuais e mesmo semestrais. Os trabalhadores se mantinham em estado de luta permanente para garantir seus contratos de trabalho, ainda que de forma precária. Os trabalhadores eram contratados precariamente por associações, fundações, prefeituras, entre outras, causando insegurança e temor pela instabilidade, além dos inúmeros riscos ocupacionais que, muitas vezes, os trabalhadores não tinham conhecimento, porque a eles era negada a informação, especialmente sobre os agentes tóxicos. Após sucessivas lutas e enfrentamentos com a gestão, em 1994 foi realizado um processo seletivo na Fundação Nacional de Saúde que, todavia, não impediu a manutenção das contratações precárias. Nelma continua seu relato observando que, em 1999, os trabalhadores foram dispensados pelo Ministro da Saúde, sob a alegação de que não precisava mais de sua mão de obra. Desconsiderando a contribuição da categoria durante aqueles anos todos, seu tempo de trabalho e o conhecimento adquirido, o flagrante desrespeito teve um trágico desfecho. Nelma relata: "*... foi o gatilho para oito suicídios de bravos companheiros que não suportaram a pressão psicológica, deixando suas viúvas sem condições de prover o alimento de seus filhos.*" Em virtude dessa situação, na ocasião foram realizadas novas contratações em algumas prefeituras, da mesma forma precária, provocando riscos ainda maiores. Eram evidentes as intoxicações agudas e crônicas, os danos de origem ergonômica, a exposição ao sol, a dependência química, a instabilidade emocional e os problemas de saúde mental. As atividades dos agentes de endemias, aparentemente simples, são sempre muito complexas, com várias tarefas imbricadas. Além do preparo do material tóxico a ser aplicado, estão permanentemente expostos ao sol, à chuva, às intempéries, transportam materiais diversos, como bomba de Hudson, cargas de *abate* e *malathion*, funil, balde, canecão, bandeiras, prancheta, boletins, lona plástica, bacia, tubetos, álcool. Tantas vezes sem terem a informação de que estavam sendo contaminados, suas roupas e uniformes lavados em suas residências contaminavam também suas famílias. Nelma reforça o relato de que são muitos os casos de nascimento de crianças com deficiências provavelmente congênitas. Em 2003, com a continuação da luta política, esses trabalhadores foram reintegrados à Fundação Nacional de Saúde como empregados públicos. Mas foi somente em 2014, após 30 anos de muita luta, sofrimento e perdas inestimáveis que os agentes de endemias passaram para o quadro de servidores do Ministério da Saúde. Nelma conclui o relato dessa emocionante saga dos agentes de endemias: "*E quando nós, sindicalistas e servidores, achamos que tudo tinha sido resolvido nos deparamos com uma triste realidade. Só nos anos 2016 e 2017 haviam falecido quase 100 companheiros relativamente jovens de derrame, infarto, câncer, entre outros problemas. Isso fez com que nos reagrupássemos, reativando o Departamento de Saúde do Trabalhador do Sindsprev. A luta continua e agora é uma questão de justiça: proporcionarmos aos outros trabalhadores e trabalhadoras melhores condições de trabalho e vida.*" ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.